

8

ATA Nº 139

Assembleia-Geral Ordinária

29 de março de 2014

Aos vinte e nove dias do mês de março de dois mil e catorze realizou-se, a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Ginástica de Portugal (FGP), que teve lugar no CAR de Anadia – Velódromo Nacional, Rua Ivo Neves, nº 405, Sangalhos, pelas 21h.15 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Um – Apreciação e votação da Ata nº 137, da Assembleia Geral de 23 de Novembro de 2013;

Dois – Apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas de 2013;

Três – Assuntos diversos, não sujeitos a deliberação, com relevância para discussão em Assembleia Geral.

A Assembleia Geral foi declarada aberta pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral (AG), **Francisco Sousa Coutinho**, após verificação do quórum de funcionamento, nos termos legais e regulamentares e passou diretamente para a Ordem de Trabalhos.

Ponto Um – Apreciação e votação da Ata nº137, da Assembleia Geral de 23 de Novembro de 2013

O Presidente da AG lembrou que a Mesa tinha procedido ao envio com antecedência do projeto de ata a votação, em relação ao qual foi recebido um contributo de revisão por parte de um dos Delegados.

O Delegado **Pedro Almeida** felicitou a Mesa da AG pelo relato exato da AG refletido na Ata e a rapidez do seu envio.

O Delegado **Paulo Chora** felicitou igualmente a Mesa da AG e solicitou a retificação de uma expressão na página 6, parágrafo 7º, deverá ler-se “afirmou” e não “questionou”.

Aceite a retificação, passou-se à votação:

Votos a favor – 10 (dez)

Votos contra – 0 (zero)

Abstenções – 5 (cinco).

Foi, assim, aprovada a Ata n.º 137.

Ponto Dois - Apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas de 2013

O Presidente da FGP, João Paulo Rocha, afirmou que a preparação deste documento é uma corrida contra o tempo, porque recebe muita informação. Agradeceu o trabalho dos auditores e a todos os colaboradores, que permitiram a apresentação de uma versão provisória com 10 dias de antecedência.

Referiu que 2013 foi um ano de sentimentos mistos, pois foi um bom ano desportivo para a ginástica, com muitos títulos e visibilidade, mas pelo lado das contas foi um ano de muitas dificuldades. Em Novembro, quando se fez o Plano de Atividades, acautelou-se a situação financeira, dado o que se vinha a verificar – aconteceu um corte de verbas não previsto a meio do ano, em valores que já tinham sido inscritos, por cima de um ano que já tinha tido cortes de 20% e que resultou num valor mais ou menos equivalente ao défice verificado no final do ano. Este facto conjugou com dois eventos internacionais levados a cabo pela FGP (Campeonato da Europa de Ginástica Acrobática e Taça do Mundo de Ginástica Artística), em que houve surpresas com alguns dos parceiros, por exemplo a Câmara de Odivelas a recuar na participação nos transportes a três dias do evento, implicando 30.000 euros de custos. A Direção aprendeu e no Plano para 2014 já considerou eventuais impactos deste tipo, que eram imprevisíveis no ano anterior.

Concretamente no que diz respeito à atividade do ano de 2013, verificou-se um crescimento no número de filiados, particularmente 25% na Ginástica Rítmica, mais de 40% em Team GYM e aumento também na Ginástica para Todos, Trampolins e Acrobática e que se traduziu em alcançar 14.332 filiados.

O Presidente da FGP fez uma apresentação do documento, referindo dados relativos às Associações Territoriais, evolução do número de filiados por disciplina, número de filiados participantes em eventos da FGP, programa de apoio a treinadores de alto rendimento, programa de apoio ao apetrechamento de clubes, programa de apoio a organização de eventos internacionais e Escola Nacional de Ginástica. No que respeita à Demonstração de Resultados foi referido não ter sido possível colocar travões aos custos no último quadrimestre, dado os compromissos já assumidos. Ainda fazendo referência ao exposto no Relatório de Atividades e Contas apresentado foram assinalados os aspetos referentes às fontes de financiamento, estrutura de custos, independência financeira face ao financiamento público, a ginástica de alto rendimento, distribuição de verbas pelas Associações Territoriais e resultados desportivos alcançados em 2013.

O Delegado António Agostinho deu os parabéns à Direção da FGP pelo trabalho desenvolvido, pelo grafismo do documento e pelo espetáculo gímnico apresentado.

O Delegado José Ferreirinha apresentou também os parabéns pelo documento, que está a melhorar de ano para ano, referindo que faz falta um quadro global, com as disciplinas todas. Entende que na descrição de objetivos na GPT estão os da disciplina em si e não os específicos. Relativamente ao PATAR entende que não é correto dizer que a maioria é exclusivo da FGP porque continuam a trabalhar com os clubes e ainda relativamente ao CAGE falta referir uma ação com a Zoe Lima, que não abandonou a atividade por intervenção desta Comissão. Levantou a questão do pagamento dos juizes de GAM, que é necessário agilizar, pois é prometido um período curto de tempo para pagamento que não é cumprido. Este facto leva a dificuldades em recrutar os painéis, pois muitos jovens não podem avançar com o dinheiro das despesas e esperar pelo pagamento três semanas, sendo que este assunto é falado em todas as competições.

O Delegado Pedro Almeida interveio dizendo que é um documento bem feito e com boa apresentação e do qual retira uma conclusão relativa ao papel das Associações Territoriais, que têm importância nos resultados atingidos – é transferido um valor de 169.000 euros e não

se sabe onde é gasto este dinheiro, pelo que deixa a sugestão para futuro relativamente a este assunto. Fez notar que há redução de competições a nível nacional sem aumentar a nível distrital e que a GAF e GAM estão a sofrer um desinvestimento.

A Delegada Joana Carvalho reforçou os aspetos referidos nas intervenções anteriores e especificamente no que respeita aos juizes realça os problemas de recebimentos, por exemplo existe um recibo de novembro que à data não está ainda liquidado.

O Presidente João Paulo Rocha respondeu às intervenções anteriores referindo que o espetáculo gímnico nos moldes do Flic Flac não é repetível, pois o rendimento dele retirado não correspondeu aos gastos investidos, apesar de em 2013 terem existido vários momentos Flic Flac. Para além do aspeto financeiro outro obstáculo é o fato de incluir ginastas de alto rendimento que não podem estar sempre disponíveis. Mantém-se a ideia de iniciativas deste tipo mas ainda não se conseguiu o formato ideal.

Quanto ao PATAR, referiu que a exclusividade mencionada não é para a FGP, é para o exercício da atividade. Só dois elementos não têm dedicação exclusiva, o contrato é FEDER/Treinador/Clube.

Relativamente ao Assunto da Zoe, será feita a correção.

No que respeita aos pagamentos, referiu que dada a legislação, não há como fugir aos recibos verdes. Sabendo que é uma questão grave, a FGP tem recebido queixas de outras disciplinas, não tem sido negligenciada, mas a que vai ser dada mais atenção e espera resolvê-la.

Acrescentou ainda que na versão final do documento em discussão faltava constar no PATAR um treinador, mas esse lapso já foi corrigido.

Quanto à prestação de contas, as Associações Territoriais enviam as suas contas mais ou menos ao mesmo tempo, pelo que não é possível o detalhe, mas se os Delegados assim o desejarem, a FGP reenvia-as.

As preocupações relativas à GAF e GAM são extensíveis a todos e finalmente informou que os pagamentos em atraso referidos já foram feitos.

A Delegada Sara Montelro apontou como um ponto muito fraco da atividade do ano foi a realização de competições conjuntas, particularmente Trampolins e Rítmica, que foi uma situação muito má e a não repetir e que não consta do Relatório.

João Paulo Rocha discordou, pois apesar de ter ocorrido uma má experiência em Loulé, houve outras que resultaram. A UEG, parceira dos Jogos Europeus de 2015 também assim o decidiu e vai haver competição de Trampolins em conjunto com a Rítmica.

O Delegado Paulo Chora afirmou partilhar a apreciação positiva quanto à qualidade do documento apresentado e a referiu algumas questões a partir da sua leitura: - há uma contradição da apresentação face ao Relatório, na página 20 fala de uma subida da Aeróbica e não numa descida; na página 66 o número de ginastas na Scalabis Cup devia referir os estrangeiros. Quanto à apresentação dos números, entende que as Contas deviam comparar com 2012 mas também com o que estava orçamentado para 2013, por rubricas. Referiu ainda ser preocupante o número de praticantes de GAF e GAM, é necessário refletir nas causas e sobre o que fazer. Finalmente, o desafio na área de recursos humanos de fazer mais, melhor e com menos meios é bom mas está a refletir-se no aumento de despesas, com crescimento significativo.

O Delegado **Adriano Castro** lembrou que as Associações são obrigadas a publicar as suas contas.

O Delegado **António Agostinho** fez notar que nas despesas houve a preocupação de baixar valores, mas aparecem rubricas que não estavam mencionadas. Nas Receitas houve coisas que foram mal orçamentadas, verificam-se diferenças para as quais pede esclarecimentos.

O Presidente **João Paulo Rocha** respondeu às intervenções, referindo que não houve descida na Aeróbica, o que mencionou na apresentação não estava correto.

Quanto aos Custos com Pessoal, de facto aumentaram – ao proceder à reestruturação existiam pessoas a recibos verdes que passaram a contrato e os custos estão inscritos noutras contas. Quanto ao valor dos salários, no setor privado, ao contrário do público, não se pode impor baixa de salários; a rubrica Fornecimento de Serviços de Apoio não constava anteriormente e foi introduzida e a diferença nos valores de Outros Rendimentos diz respeito a organização de eventos internacionais, houve de facto uma diferença mas aliás a designação tem que ser corrigida.

O Delegado **Carlos Araújo** deu os parabéns pelo documento apresentado, sugeriu a inclusão de alguns gráficos para uma leitura mais fácil e a inclusão do Relatório no sítio da FGP. Relativamente ao valor das Remunerações com Pessoal (25 + 2) houve um crescimento de 18% e 70.000 € e os Encargos com Pessoal tiveram um crescimento de 42%, gostaria de saber a que se deve.

João Paulo Rocha respondeu que se for vista a rubrica de Honorários verifica-se que o seu valor decresceu, houve uma transferência desses custos. O compromisso que a Direção quer manter é de reduzir o peso da máquina de funcionamento da FGP e o peso desse fator com Encargos de Pessoal, não se alterar, ficar à volta de 13%.

O Delegado **Pedro Almeida** interveio dizendo que esta questão está esclarecida no relatório do Conselho Fiscal, houve 0,5% de incremento.

O Delegado **Paulo Chora** disse que se esqueceu e deve corrigir-se quanto à participação de filiados nos campeonatos nacionais das disciplinas competitivas e os campeonatos distritais que apuram para provas qualificativas deveriam aparecer referidas, apesar de nem todos os atletas se qualificarem, uma vez que as Associações Territoriais organizam por delegação de competências da FGP.

O Delegado **Valdemar** congratulou-se com Relatório e Contas e reforçou que falta um levantamento da atividade das Associações Territoriais e incluir alguns quadros a esse respeito.

João Paulo Rocha respondeu que é possível fazer o que é pedido mas acha que ia desvirtuar o indicador porque iam incluir a quase totalidade dos filiados e as várias disciplinas têm métodos diferentes nos apuramentos. Acha interessantes as sugestões mas não sabe até que ponto se vai conseguir escarpelizar mais os dados por Associação, vai tentar introduzir alguns indicadores que mostrem a atividade territorial.

O Delegado **Valdemar Duarte** lembrou que há dados que estão na FGP e não nas Associações Territoriais e **João Paulo Rocha** referiu que com a aplicação informática as Associações Territoriais/Clubes podem cruzar praticamente todos os dados.

J

O Delegado António Agostinho pediu esclarecimento sobre financiamento obtido (página 101) e qual o valor da dívida da FGP. No Plano estava orçamentado 200.000€ para distribuir pelas AT mas foi efetivamente distribuído 180.000€, porquê?

João Paulo Rocha informou que o valor da dívida é de cerca de 380.000,00 € e que a redução do montante distribuído pelas AT foi reduzido em função do corte que a FGP teve.

Passou-se seguidamente à votação para aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2013, com os seguintes resultados:

Votos a Favor – 14 (catorze)

Votos Contra – 0 (zero)

Abstenções – 1 (uma)

Sendo assim aprovado o Relatório de Atividades e Contas de 2013.

Ponto Três – Assuntos diversos, não sujeitos a deliberação, com relevância para discussão em Assembleia Geral.

O Delegado Paulo Chora esclarece as ausências dos Delegados de Santarém, referindo que dois delegados estão ausentes por questões familiares, e o Delegado Carlos Matias encontra-se no estágio da seleção de trampolins. Menciona que há alguns problemas com a utilização do cartão Amigos da Ginástica nas bombas da Prius, tendo sido informado que deve ser consultada a listagem de bombas aderentes no sítio da FGP. Outra questão que levantou foi a necessidade de ser feita uma reflexão quanto à forma como são feitos os apuramentos dos ginastas para os campeonatos nacionais, nomeadamente no caso dos Trampolins, que este ano deverão ser cerca de metade do ano passado. Finalmente, referiu que dando resposta a questões levantadas anteriormente quanto à eficácia das Associações Territoriais, é importante lembrar que nem todas as Associações são iguais e que a Associação que representa, de Santarém, tem feito um enorme esforço para desenvolver a ginástica nas várias vertentes, nomeadamente promovendo a cooperação com outras Associações, como a de Leiria, Algarve, Setúbal e Lisboa.

O Delegado Henrique Galinha interveio relativamente à questão das regras de apuramento para as provas qualificativas e campeonato nacional de Trampolins e lembrou que há dois anos fez um levantamento quanto às condições de acesso em que apontou como exageradas as condições em 2013, ainda mais que demonstrado em 2014 e solicitou que os responsáveis técnicos falassem com os intervenientes, para que ginastas com qualidade não fiquem de fora devido às quotas estabelecidas.

João Paulo Rocha sugeriu que atempadamente se façam chegar as preocupações às direções técnicas para abordar este assunto, que é uma questão técnica em relação à qual não pode acrescentar nada.

O Vice-Presidente da Mesa da AG Carlos Jesus informou que por motivos profissionais estará ausente do país por um período alargado e prevendo que a sua ausência pudesse afetar o funcionamento da Assembleia pensou abandonar o cargo. No entanto, foi-lhe sugerido que não o fizesse, pelo que continuará e estará presente sempre que possível.

Nada mais havendo a tratar, foi a Assembleia Geral declarada encerrada pelas 22.55 horas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

A handwritten signature in black ink, consisting of a series of connected loops and a final upward stroke, positioned over a horizontal line.

Francisco Sousa Coutinho